

Parlamentares recebem contracheque mas não acham o dinheiro no banco

Os 503 deputados e 81 senadores receberam ontem os contracheques, mas, ao contrário do esperado, não encontraram um centavo a mais em suas contas. No Banco do Brasil, foram informados de que o salário não havia sido depositado. Técnicos do Governo disseram aos presidentes da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), e do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que o dinheiro só deverá ser liberado após o dia 18, data-limite para que o presidente Fernando Henrique sancione o Orçamento Geral da União, o que permitirá a liberação da verba para o pagamento dos salários.

Os cortes no Orçamento que a equipe econômica está fazendo ainda vão exigir muitos estudos. Só depois do enxugamento de R\$ 3 bilhões no Orçamento é que o Presidente da República vai sancionar a lei.

Decepção — O deputado Sigmarinha Seixas (PSDB-DF), que vive do salário, foi um dos primeiros a procurar a agência do Banco do Brasil para resgatar o dinheiro. Saiu decepcionado. "Não há dinheiro para ninguém", avisou o presidente da Câmara. Outro deputado que sobrevive do salário é Paulo Paim (PT-RS). Sem dinheiro no bolso, ele teve ainda a surpresa do aumento dos preços de todos os restaurantes e lanchonetes da Câmara, que reajustaram a tabela em cerca de 150%. Paim reclamou a Inocêncio Oliveira, que determinou à diretoria-geral da Câmara que recolha as planilhas de custos da empresa vencedora da concorrência para fornecer refeições e explorar as lanchonetes, a fim de saber se o lucro é compatível.

O aumento nos preços das refeições dos restaurantes afugentou os funcionários da Câmara e deputados. O bandeijão, que era cobrado a R\$ 1,78, passou para R\$ 4,50; o quilo do self-service pulou de R\$ 4,00 para R\$ 10,00. O almoço no restaurante natural foi de R\$ 5,80 para R\$ 9,80. Um copo de suco de laranja com beterraba custava em 31 de dezembro, R\$ 0,70. Agora, vale R\$ 1,80.